

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

EXPERIÊNCIA NO MUNDO DIGITAL E OS NEXOS TEÓRICOS-CRÍTICOS SOBRE FORMAÇÃO E AUTORITARISMO

DRA. DEBORAH CHRISTINA ANTUNES*
DRA. ISABELLA FERNANDA FERREIRA**
DRA. MARILIA MELLO PISANI***
DRA. ROSELAINÉ RIPA****

NOTAS INICIAIS

O texto que abre este dossiê, “Experiência no mundo digital e os nexos teóricos- críticos sobre formação e autoritarismo”, pretende apresentar as motivações históricas e as questões conceituais que mobilizaram pesquisadores nacionais e internacionais na troca de suas pesquisas e reflexões em torno de temas contemporâneos de teoria crítica. O dossiê é composto por trabalhos que foram apresentados no evento científico “II Simpósio Internacional de Teoria Crítica e I Encontro Nexos – Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar: As vicissitudes da experiência no mundo digital”, realizado em novembro de 2016, na Universidade Federal do Ceará, no Campus de Sobral.

* Professora Adjunta III do curso de Psicologia – setor de estudos de Psicologia Social – da Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC, linha de pesquisa “Sujeito e cultura na sociedade contemporânea”. Coordenadora do “NEXOS Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Nordeste”. Contato: deborahantunes@ufc.br

** Professora Adjunta III na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente Permanente no Programa de Pós-graduação em Educação na UFMS/CPAN/Corumbá na linha de pesquisa: Gênero e Sexualidades, Cultura, Educação e Saúde. Docente Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação na UFMS/FAED/ Campo Grande na linha de pesquisa: Educação e Trabalho. Coordenadora do “NEXOS Teoria e Pesquisa Interdisciplinar Centro-Oeste/Norte. Contato: bella.fernandaferreira@gmail.com

*** Professora Adjunta II do curso de Filosofia da Universidade Federal do ABC. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Filosofia, na linha de pesquisa ética e filosofia política, e no Mestrado Profissional em Filosofia da UFABC. Coordenadora do “NEXOS Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sudeste”. Contato: marilia.pisani@ufabc.edu.br

**** Professora Adjunta na Universidade do Estado de Santa Catarina, no Centro de Educação a Distância. Coordenadora do “NEXOS Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul”. Contato: roselaineripa@gmail.com

Importante notar que os 21 trabalhos selecionados para publicação foram divididos em duas temáticas gerais e foram enviados, em forma de dossiê, para duas revistas nacionais diferentes: a revista *Comunicações*, que agrupa os textos em torno de temas relacionados à formação e as novas formas de autoritarismo; e a revista *Impulso*, cujos trabalhos estão mais voltados para reflexões em torno do tema da tecnologia. Para a apresentação dos dois dossiês, nós decidimos manter uma descrição textual comum, relativa às motivações teóricas e conceituais comuns a ambos e que culminaram no evento citado, de modo a garantir que a divisão temática não oculte o problema geral que compartilham; em seguida, procuramos apresentar um breve resumo dos textos e autores, particular a cada um dos dossiês. Desse modo, esta introdução deverá espelhar, em alguma medida, uma introdução comum realizada para cada uma das revistas e, ao mesmo tempo, dar conta da singularidade das duas propostas temáticas.

O “II Simpósio Internacional de Teoria Crítica e I Encontro Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar: As vicissitudes da experiência no mundo digital” marca o primeiro encontro de pesquisadores de diversas universidades e instituições na construção de uma comunidade de pesquisa em teoria crítica e pesquisa interdisciplinar. Os/as convidados/as e organizadores/as fazem parte de diferentes grupos de pesquisa, mas compartilham um desejo comum de desenvolver a perspectiva interdisciplinar em teoria crítica para pensar temas contemporâneos.

Nesse sentido, era comum aos pesquisadores e pesquisadoras o desejo de atualizar as análises e diagnósticos de alguns dos pensadores da chamada Escola de Frankfurt e seus herdeiros a partir das singularidades e das especificidades do tempo presente. Como uma teoria materialista e histórica, faz-se necessário um trabalho não apenas de hermenêutica textual, necessário a todo trabalho de pensamento, mas também atualizar os diagnósticos feitos por aqueles pensadores durante o século XX. Esta atualização neste início de século XXI, tem como finalidade avançar num sentido específico que, segundo Horkheimer, no seu discurso de posse do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt, em 1931,¹ é o de construir uma teoria da sociedade na qual a reflexão filosófica não seja dissociada da pesquisa empírica.

Desde a fundação do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt era claro para seus pesquisadores que a complexidade das experiências contemporâneas exigia um trabalho de pesquisa amplo, de característica coletiva e interdisciplinar, capaz de, no contato com os fenômenos das sociedades em transformação, acessar a materialidade histórica que estaria na base de seus conceitos filosóficos fundamentais. De Kant a Hegel e Marx, a ideia de que a filosofia social – que se ocupa do “destino dos homens” – precisa integrar a contribuição do conhecimento científico anima muitas das pesquisas dos frankfurtianos. Não se travava, para eles, de fazer com que a filosofia assumisse os problemas decisivos em termos de valores e questões fundamentais sobre a realidade, que as ciências não conseguiam resolver, enquanto estas, recolhendo dados empíricos, iam acumulando uma infinidade de dados especializados: mais do que isso, a ideia era de que os problemas humanos mais amplos,

¹ Horkheimer, M. A presente situação da filosofia social e as tarefas de um instituto de pesquisas sociais. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Isabel Maria Loureiro. In: *Praga: estudos marxistas*, 7: 121-132; 1999.

guiando as pesquisas particulares, e estas, com seus resultados, influenciando a forma de pensar e resolver estes mesmos problemas, pudessem levar a uma permanente e íntima relação entre a teoria filosófica e a prática das ciências particulares.

No referido discurso de posse à direção do Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, Horkheimer assume essa tarefa e propõe que se busque colaboradores, conhecimentos e metodologias, as mais interdisciplinares e avançadas, para atingir este fim. Como exemplo, sugere que a filosofia social (que posteriormente será chamada de teoria crítica) deve levar a sério os diversos instrumentos metodológicos para a coleta de dados empíricos que permitam pensar as transformações dos fenômenos econômicos, sociais, políticos, psicológicos e culturais. Tendo como objetivo a construção de uma comunidade de pesquisa com estes fins, a organização do “II Simpósio Internacional de Teoria Crítica e I Encontro Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar: As vicissitudes da experiência no mundo digital” selecionou cuidadosamente os mais avançados trabalhos que pudessem fomentar esta perspectiva.

Importante notar que, além de pretender desenvolver este objetivo teórico e de pesquisa, o encontro em Sobral também tinha como objetivo levar adiante o I Simpósio Internacional de Teoria Crítica: *50 years of the one-dimensional Man – New ways of Thinking Totalitarian Democracy*,² realizado na UEM (Universidade Estadual de Maringá), em 2014. Nesse evento, comemoraram-se os 50 anos da publicação de *O homem unidimensional*, de Herbert Marcuse. Na ocasião debateu-se, com base na obra de Herbert Marcuse, as novas formas de totalitarismos que florescem nas sociedades democráticas modernas, entre outros temas que permitiram atualizar os diagnósticos de Marcuse. Ao final do I Simpósio, já estava relativamente acordada a ideia de realizar um II Simpósio, possivelmente na UFC, sob a coordenação da professora Deborah Christina Antunes.

No ano seguinte, em final de 2014 e 2015, foi criada a Rede de Pesquisa “NEXOS – Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar”, com o objetivo de articular pesquisas coletivas em teoria crítica a partir de um trabalho interdisciplinar, composto por pesquisadores das cinco regiões do país. A institucionalização da Rede Nexos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) seguiu a ideia de rede de pesquisa, ainda incipiente nas agências de fomento e na própria plataforma de cadastro dos Grupos de Pesquisa do país. Era decisivo, para nós, a necessidade de estabelecer parcerias e colaborações para produção de conhecimentos teóricos e metodológicos em teoria crítica da sociedade, por meio da conexão de pesquisas realizadas por professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação em diferentes regiões do nosso país, assim como, parcerias internacionais. Para efetivar a rede, decidimos criar núcleos regionais, coordenados por

² O evento foi organizado por Alexandrina Paiva da Rocha (Universidade Estadual de Maringá), Débora Cristina de Carvalho (Universidade Federal de Lavras), Deborah Christina Antunes (Universidade Federal do Ceará), Imaculada Maria Guimarães Kangussu (Universidade Federal de Ouro Preto), Maria Érbia Cássia Carnaúba (UNICAMP), Marília Mello Pisani (Universidade Federal do ABC), Nathalia Muylaert Locks Guimarães (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Araraquara), Rafael Cordeiro Silva (Universidade Federal de Uberlândia), Renato Bueno Franco (Universidade Federal de Lavras), Robespierre de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá) e Rosalvo Schultz (Universidade Federal do Oeste do Paraná).

pesquisadoras de diferentes instituições públicas do país e conectados em torno de um *hub central*¹, constituído por grupos de pesquisa interinstitucionais.

Para isso, a rede foi efetivada da seguinte maneira: o NEXOS – Centro-Oeste coordenado pela prof. Dra. Isabella Fernanda Ferreira, tendo como sede a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal)³; o NEXOS – Nordeste coordenado pela prof. Dra. Deborah Christina Antunes, tendo como sede na UFC (Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral)⁴; o NEXOS – Sudeste coordenado pela prof. Dra. Marília Mello Pisani, tendo como sede na UFABC (Universidade Federal do ABC)⁵; o NEXOS – Sul coordenado pela prof. Dra. Roselaine Ripa, tendo como sede na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina)⁶; por fim, o NEXOS – Norte, sob a coordenação da prof. Dra. Rosely Cabral Giordano Rosi Giordano da UFPA (Universidade Federal do Pará) que realizou a opção por funcionar com o NEXOS Centro-Oeste, que se fundiu em NEXOS Centro-Oeste/Norte.

Com isso, após mais de um ano de trabalho, finalizamos o processo de criação da Rede “NEXOS – Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar”. O *hub* central do Nexos funciona a partir de encontros presenciais e online entre as coordenadoras dos núcleos regionais. O objetivo é organizar eventos com as diferentes sedes, publicações e pesquisas a partir de suas regiões. Esta conexão em redes regionais permite, além disso, o acesso às expressões singulares das pesquisas, próprias às diferentes regiões do país. Marcamos assim não apenas a necessidade de internacionalização das pesquisas (como vem sendo incentivado pelas agências de fomento e de pesquisa), mas também a sua regionalização, quer dizer, o trabalho em torno das particularidades, o acesso às necessidades próprias às populações, aos territórios e suas culturas. O I Encontro da rede Nexos, organizado em parceria com o Simpósio de Teoria Crítica, permitiu que os diversos pesquisadores das regiões se conhecessem e trocassem experiências e desejos de pesquisa. Tal como a organização do evento em Sobral-CE, este dossiê também é uma produção organizada pelas coordenadoras da Rede Nexos.

Assim, uma vez que uma parte dos membros organizadores do I Simpósio Internacional de Teoria Crítica também fazia parte da Rede Nexos de Pesquisa, decidimos associar o “II Simpósio Internacional de Teoria Crítica” ao “I Encontro NEXOS – Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar”,⁷ de modo a desenvolver questões metodológicas e conceituais

³ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0654681559469538#identificacao>

⁴ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1671200730134238>

⁵ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5624425913774111>

⁶ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6508234166905667>

⁷ Fizeram parte da comissão organizadora do evento: Aluísio Ferreira de Lima (Dr. – UFC), Ana Mara Melo (Psicóloga – Mestranda em Saúde da Família – UFC), André Pires Bessa (Psicólogo – Mestrando em Psicologia – UFC), Carlos Eduardo Tabuosa Lopes (Educador Físico – Mestrando em Saúde da Família – UFC), Carlos Roger Sales da Ponte (Ms – UFC), Deborah Christina Antunes (Dra. – UFC), Francisca Alana Bezerra Dias (Graduanda de Psicologia – UFC), Henrique Piccinato Xavier (Dr. – USP), Isabella Fernanda Ferreira Dra. – UFMS), João Tibério Maia de Macêdo (Cientista da Computação, Graduando em Química – UECE), Joseane Oliveira (Graduanda de Psicologia – UFC), Joyce Aquino (Graduanda de Psicologia – UFC), Juliana de Castro Chaves (Dra. – UFG), Luciana Dadico (Dra. – USP), Maria de Fátima Vieira Severiano (Dra. – UFC), Marília Mello Pisani (Dra. – UFABC), Marco Cesar de Souza Melo (Ms – UFC/UVA), Roselaine Ripa (Dra. – UDESC), Rosi Giordano (Dra. – UFPA), Silvio Carneiro (Dr. – UFABC), Robespierre de Oliveira (Dr. – UEM), Rochelly Rodrigues Holanda (Graduanda em Psicologia – UFC), Shamara Paiva Mendes (Psicóloga – Mestranda em Psicologia – UFC).

em torno de temas atuais a partir da teoria crítica, que tocavam a ambos, ampliando as possibilidades de diálogo e de enraizamento interinstitucional das pesquisas.

Para o encontro conjunto, decidiu-se pelas seguintes temáticas: democracia e autoritarismo, tecnologias e culturas digitais, pesquisas empíricas em teoria críticas, movimentos sociais e contraculturais contemporâneos, entre outros. A organização do evento (mesas e palestras, temas das comunicações, atividades culturais) foi cuidadosamente pensada para compor as discussões com pesquisas de ponta nestas temáticas, realizadas por pesquisadores/as nacionais e internacionais associados/as entre si pela rede Nexos e por diferentes grupos de pesquisa. A ideia de rede permite, justamente, conectar os diferentes grupos para desenvolvimento e troca de experiência de pesquisas.

Para o encontro realizado em 2016, os/as pesquisadores/as trocaram pesquisas sobre: relatos das experiências argentina, mexicana e norte-americana sobre democracia e autoritarismo; resultados de pesquisas empíricas e trabalhos de campo; os impactos subjetivos e culturais do capitalismo pós-industrial, da reorganização do trabalho e da produção pelas tecnologias e a reorganização econômica e política neoliberal; desafios éticos e políticos para as lutas sociais e os direitos humanos com as novas formas de autoritarismo; a relação entre as tecnologias digitais e as transformações culturais; os impactos destas transformações na educação; os modelos de pesquisas interdisciplinares e desafios conceituais para a teoria crítica contemporânea. A proposta do “II Simpósio Internacional de Teoria Crítica e I Encontro Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar: as vicissitudes da experiência no mundo digital” – foi de avançar e aprofundar nesse debate.

Portanto, este dossiê traz a público os resultados textuais deste encontro, como forma de colocar definitivamente em relação os trabalhos e divulgar modelos de pesquisa que vêm sendo testados em diversos institutos e universidades no Brasil e no mundo.

Passamos agora à apresentação das reflexões realizadas pelos autores que compõem o dossiê da *Revista Comunicações*, ora apresentados no “II Simpósio Internacional de Teoria Crítica e I Encontro NEXOS – Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar: As vicissitudes da experiência no mundo digital”.⁸

*

O dossiê intitulado “A experiência no mundo digital e os nexos teórico-críticos sobre formação e autoritarismo” foi organizado em torno de temas que articulam as reflexões a respeito do impacto das transformações históricas do capitalismo na segunda metade do século XX e início do século XXI, como as novas formas de indústria cultural, os desenvolvimentos das tecnologias digitais e os impasses políticos e formativos. Neste novo

⁸ O conjunto dos dois dossiês intitulados “A Experiência no mundo digital e os nexos teóricos críticos sobre formação e autoritarismo” publicado pela *Revista Comunicações* e “Nexos teórico-críticos sobre as vicissitudes da experiência no mundo digital” publicado pela *Revista Impulso* compõem os textos que são resultados reflexivos do evento científico II Simpósio Internacional de Teoria Crítica e I Encontro Nexos – Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar: “As vicissitudes da experiência no mundo digital”. Desse modo, as *notas iniciais*, bem como, as *notas finais*, são trechos comuns aos dois textos de apresentação.

cenário, os conceitos fundamentais da chamada teoria crítica da sociedade são retomados e desenvolvidos.

Interessados em problematizar as novas formas de autoritarismo na contemporaneidade, encontramos diferentes trabalhos dos pesquisadores Ezequiel Eduardo Ípar, da Universidad de Buenos Aires, Stefan Gandler, da Universidad Autónoma de Querétaro, como também de Arnold Farr, da University of Kentucky, e da pesquisadora Silvana de Souza Ramos, da Universidade de São Paulo. Cada um desses textos desenvolve uma perspectiva para abordar o tema do totalitarismo e as novas formas de violência, ao mesmo tempo em que assume os desafios metodológicos e éticos para lidar com esse tema dentro da teoria social.

No texto “O mal-estar na globalização. Novas formas de autoritarismo social”, Ípar apresenta um diagnóstico do autoritarismo social contemporâneo a partir do uso de uma pesquisa empírica mais ampla que aponta para os problemas e desafios das democracias após a crise de 2008. A pesquisa foi realizada com grupos focais na cidade de Buenos Aires, Argentina, entre os anos 2013 e 2015, e utilizou como base das considerações teóricas, metodológicas e instrumentos de medição de autoritarismo, entre outros, as investigações de Adorno e colegas em “A Personalidade autoritária” (ADORNO et al., 1950). Os resultados apresentados neste texto apontam para um enfraquecimento do discurso sobre direitos humanos e a função ideológica do tema das desigualdades sociais. Os discursos revelados por esta pesquisa caracterizam situações de desigualdades que emergem simultaneamente à implementação das políticas neoliberais na América Latina. Em termos subjetivos, o autoritarismo se reveste de traços paranoicos e de discursos antipolíticos. O texto de Ípar apresenta, com muito cuidado, os estudos empíricos e seus resultados, sendo um modelo importante para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares em teoria crítica.

Os dois textos que seguem abordam um tema proposto pela comissão organizadora: desenvolver uma teoria crítica a partir de uma perspectiva não hegemônica, que consiga abordar as perspectivas latino-americanas e as questões raciais e de gênero. Em “Where is Critical Theory? Eurocentrism and Marginalization in European and American Critical Theory”, Farr denuncia e examina a marginalização de algumas formas de Teoria Crítica no contexto estadunidense, mais especificamente aquelas que operam a partir da grande recusa, em detrimento de uma teoria crítica academicista. Seu apelo é para que a Teoria Crítica não desconecte seu pensamento daqueles que sofrem, propondo uma sintonia democrática. Já Gandler, em “Etnocentrism and Critical Theory – Two cases: United States and Mexico”, pensa a Teoria Crítica a partir do contexto mexicano, de modo a expor uma forma de produção de conhecimento que não se baseia na compreensão da cultura a partir unicamente das chamadas “formas elevadas”, mas sim nas formas de reprodução material próprias de seu contexto – o que lhe permite pensar a relação entre liberdade e tradição, individualidade e determinação histórica e geográfica etc., apontando para a semiologia como possibilidade para compreender a interdependência desses fatores.

A professora e pesquisadora Ramos, em “Hannah Arendt: não suportar o mal”, traz à tona um importante dilema: as novas configurações da violência autoritária e seus impasses éticos e morais. Tomando como base as reflexões de Arendt, especialmente o livro

“Responsabilidade e Julgamento” (uma coletânea feita com os últimos textos escritos por Arendt, antes da sua morte, ocorrida em dezembro de 1975), Ramos mostra como que o problema da ética em Arendt tem muito menos a ver com princípios éticos universais do que com um acontecimento histórico decisivo que marca a violência moderna e faz pensar: burocracia. “A burocracia é uma estrutura que transforma os seres humanos em dentes das engrenagens de uma grande máquina”. O impasse colocado, e que se revela na obra “Eichmann em Jerusalém”, é o da responsabilidade ética frente a um crime realizado por um aparato burocrático: “cabe questionar se podemos responsabilizar pessoalmente aqueles que obedeceram às ordens criminosas provenientes do regime nazista”. Ramos desenvolve uma instigante ponderação sobre a diferença entre obediência e consentimento e chega a conclusões políticas para uma ética contemporânea: “Sob uma ditadura moderna, ou, ainda mais, sob um regime totalitário, não temos outras opções senão ser obedientes? Obedecer é sempre uma exigência política e moral?”

De posse das provocações reflexivas sobre as formas de autoritarismo na contemporaneidade, podemos ainda, com Maria de Fátima Vieira Severiano, da Universidade Federal do Ceará, e com Rosely Cabral Giordano e Lana Jennyffer Santos Nazareth, da Universidade Federal do Pará, problematizar os diferentes fenômenos da violência a partir de algumas experiências contemporâneas.

O artigo de Severiano intitulado “Aceleração social e cultura digital: novas formas de dominação”, problematiza sobre a contemporânea experiência da aceleração do tempo em duas perspectivas – a cultura do consumo e o homem como receptáculo de tecnologias digitais que terminam por se converter em próteses humanas. A autora se dedica ao estudo da categoria “tempo” como consumo, ou seja, na busca de compreendê-lo como um produto submetido às leis do valor de troca e que colabora para a transformação em consumo fetichizado do tempo destinado ao não trabalho, como também das novas experiências com o tempo decorrentes das relações tecidas pelos sujeitos com as tecnologias digitais, dando destaque ao fenômeno da desmaterialização das mercadorias e se metamorfoseando em signos virtuais como manifestação do que a autora denomina de duplo fetichismo. Severiano apresenta reflexões para compreender os mecanismos de como a cultura digital se relaciona de modo direto com o corpo humano, com um corpo que se apresenta permanentemente *chipado* ou conectado às suas próteses eletrônicas, transformando-o em um terminal constante de informações que supervaloriza reações imediatas em detrimento do pensamento reflexivo. Nesse sentido, a cultura do consumo fetichizado no contexto contemporâneo da cultura digital tem provocado – para além do que Marx sinalizou como a exploração das classes operárias no capitalismo industrial – sofisticados processos de manipulação da subjetividade humana e da gratificação dos desejos submetidos à lógica do mercado na esfera da cultura e do psiquismo humano. A experiência da escassez do tempo está permeada desses processos refinados de dominação que a autora, no decorrer do seu artigo, vai desenvolvendo com propriedade epistemológica.

O ensaio “Violência, educação e sociedade: o *bullying* na concepção de educadores em Ananindeua – PA”, das autoras Giordano e Nazareth, traz resultados parciais da pesquisa

empírica intitulada “Violência Escolar e Direitos Humanos”, realizada nos municípios de Ananindeua e Belém no Estado do Pará. Investigando sobre a violência escolar, as autoras apresentam as concepções de educadores – em específico, professores e coordenadores pedagógicos das 8.^a séries/9.^o anos de três escolas públicas do município de Ananindeua – PA – sobre as diversas manifestações do *bullying* e reflexões sobre as mesmas a partir das contribuições da Teoria Crítica da Sociedade, em específico, do interesse pela pesquisa empírica e das teorias e conceitos desenvolvidos por Adorno, Horkheimer e Marcuse. A riqueza do citado ensaio apresenta-se na possibilidade de se refletir sociologicamente, para além do que tenha sido narrado pelos entrevistados, isto é, sobre o não dito por meio do que foi dito. Precisamente, nas reflexões sobre o que há de emudecido nos dados empíricos coletados é que as pesquisadoras demonstram as suas interpretações sobre essa mesma empiria, ou seja, sobre a manifestação do *bullying* na escola – este é o convite de Giordano e Nazareth ao leitor.

Diante das inúmeras formas de violência na contemporaneidade, faz-se necessário refletir sobre possibilidades de resistência anunciadas pelos pesquisadores Robespierre de Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá, e de Silvio Ricardo Gomes Carneiro, da Universidade Federal do ABC.

No texto “Globalização, contrarrevolução e nova sensibilidade: leitura das palestras de Paris de 1974, de Marcuse”, Oliveira apresenta a coletânea de palestras dadas por Marcuse na Universidade de Paris VIII em Vincennes. São cerca de sete palestras reunidas em um volume publicado em 2015, que Oliveira traz ao público brasileiro. Ele apresenta como que nestas palestras Marcuse desenvolve suas reflexões sobre a sociedade industrial avançada e temas já trabalhados em 1964, em *One Dimensional Man*. Tomando como base o capitalismo norte-americano, Marcuse problematiza os processos de reorganização do capital por meio da produção de crises e os desafios da mudança social na sociedade pós-industrial. Temas como democracia e autoritarismo, desigualdade e violência, concentração de renda, exclusão de parcelas consideráveis da população de direitos são tratados por ele. Ao final, Oliveira tenciona esse diagnóstico com a necessidade de uma nova sensibilidade e as perspectivas para uma grande recusa.

Carneiro, por sua vez, no texto “Ocupar, resistir e a luta nas redes sociais” retoma a etnografia proposta no livro *Escola de Luta*, que faz uma “cartografia dos movimentos de ocupações de escolas”, para pensar esses movimentos na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade, ou seja, como uma “forma do negativo numa realidade unidimensional tecida por uma intensa crise”, como ressalta o autor. Para a análise, utiliza a página do Facebook da Escola de Luta Fernão Dias Paes, finalizando com apontamentos sobre a pós-ocupação das escolas e os repertórios de resistência.

Por fim, desenvolvendo as reflexões sobre a relação entre educação, mídias, formação e semiformação, encontramos os textos das pesquisadoras Juliana de Castro Chaves, da Universidade Federal de Goiás, e de Roselaine Ripa, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

O artigo “Karl Marx e a Teoria Crítica: inflexão para a práxis do conhecimento sobre mídia e formação”, de Chaves, traz contribuições reflexivas sobre a produção do conheci-

mento em mídias e sua relação com o processo formativo, partindo dos dados empíricos decorrentes do “Estado de Conhecimento” levantados pela autora Tatyane P. de Moraes, na pesquisa “Mídia e educação: um estudo sobre as mídias no GT de Educação e Comunicação da ANPED⁹ entre 2004 e 2013”. Para isso, a autora, em um primeiro momento, disserta sobre algumas categorias de análise de Karl Marx e aspectos do seu método que são importantes para o desenvolvimento da teoria crítica da sociedade e/ou das teorias desenvolvidas pelos membros da Escola de Frankfurt, e, em um segundo momento, traz a sua reflexão teórico-crítica sobre a relação mídia e formação em “diálogo” com Adorno e Horkheimer. Duas importantes reflexões realizadas pela autora: o diagnóstico sobre a tendência das pesquisas sobre mídias na área da educação considerarem a identidade entre representação e objeto optando por investigá-las, dando ênfase nos sentidos, significação, linguagem, narrativas, enfim, questões do âmbito da representação do objeto, das práticas discursivas sobre o objeto e, na busca por compreender como as mídias e a indústria cultural se inserem no modo de produção, para que as análises sobre relação sujeito-objeto não percam também o entendimento sobre a produção concreta dos produtos culturais em termos históricos, o que permite refutar, segundo a autora, o *a priori* positivo das mídias.

O artigo “Apontamentos sobre a modalidade a distância no Ensino Superior e a autoridade pedagógica no mundo digital”, de Ripa, está dividido em duas partes. A primeira apresenta dados relativos à modalidade EAD no ensino superior brasileiro e estudos que analisam seu crescimento na perspectiva de uma construção de um projeto educacional que utiliza as tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem. Na segunda, a partir das discussões anteriores, traz apontamentos sobre a docência na modalidade a distância, por meio dos estudos sobre a autoridade pedagógica no mundo digital na perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade.

Enfim, o conjunto de reflexões trazidas neste dossiê por diferentes pesquisadores e pesquisadoras em teoria crítica, de diversas universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais, propicia aos leitores e leitoras a possibilidade de encontrar modelos de pesquisas e reflexões críticas sobre temáticas relacionadas à formação, autoritarismo e experiência no mundo digital a partir de um enfoque interdisciplinar e lidando com experiências contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de agradecer a cada pesquisador e pesquisadora, estudantes e colaboradores nacionais e estrangeiros da Rede Nacional de Pesquisa “NEXOS Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar”, a toda a equipe de organização que permitiu que o evento fosse efetivado, à disponibilidade do prof. Dr. Bruno Pucci, em entregar as nossas propostas de publicação junto às revistas, à editora da Universidade do Estado de Santa Catarina por ter publicado os anais com os resumos das comunicações realizadas no evento e alguns textos

⁹ Associação Nacional de Pesquisa em Educação.

completos selecionados para publicação em *e-book*, às revistas *Impulso* e *Comunicações*, que aprovaram as publicações dos nossos dossiês e, por fim, ao CED (Centro de Educação a Distância do Ceará, cidade de Sobral), às agências de fomento – CAPES, CNPq, FUNDECT/PAPOS/UFMS/CPAN e Conselho Federal de Psicologia (CFP) –, para que pudéssemos realizar o evento científico e, com isso publicar essas primeiras coletâneas de pesquisas articuladas em torno da Rede Nacional de Pesquisa “Nexos Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar”.